

APRESENTAÇÃO

No ano em que se celebra o centenário de nascimento de um dos mais importantes ficcionistas da literatura brasileira, a revista Signo, fugindo de sua linha tradicional de edição, apresenta-se temática, focando todos os seus textos na obra de Erico Veríssimo. É, antes de tudo, uma justa homenagem que se presta a quem, escrevendo, pinta um grande retrato do Rio Grande do Sul e toca, com suas incursões muitas vezes líricas, a alma do ser humano. O seu texto fluente e as suas histórias bem contadas cativam o leitor e não de ficar para sempre na história literária do Brasil. Contamos com a participação de algumas das maiores autoridades na obra de Erico, o que nos honra, sem dúvida.

Em "Erico Veríssimo, historiador da literatura", Luís Augusto Fischer enfoca o papel desempenhado pelo romancista gaúcho no mapeamento da história literária brasileira, em sua *Breve história da literatura brasileira*. No empenho de resgatar e avaliar em toda a sua amplitude esse horizonte histórico, literário e crítico, o artigo realiza uma tarefa complexa que compreende a sumarização de cada capítulo da obra historiográfica e a interpretação dos posicionamentos expressos pelo autor, com o objetivo de salientar a importância que o ensaio de Veríssimo representa no amplo painel de sua geração literária e intelectual.

Com olhar crítico percuciente, Maria da Glória Bordini analisa a *opera omnia* de Erico Veríssimo na qual são ressaltadas as grandes qualidades e a atualidade de sua escritura que sempre objetivou interagir com seus leitores, rechaçando a idéia de uma literatura elitista, razão pela qual em algumas ocasiões foi alvo de críticas contundentes. Em "Atualidade da obra de Erico Veríssimo", Bordini ressaltava ainda o extraordinário envolvimento do autor gaúcho que, apesar de ser um "contador de histórias", sempre teve grande preocupação com as questões políticas e sociais e com os conflitos nacionais e internacionais. Como bem evidencia a autora, a atualidade de Erico se revela na capacidade que ele teve de olhar para a História, vendo "não só o direito, mas, principalmente o seu avesso", opondo-se assim às injustiças sociais e preconizando a liberdade, o único bem capaz de trazer felicidade e criatividade ao ser humano.

Elenor Schneider se debruça sobre *O tempo e o vento*. Escreve artigo cujo objetivo principal é acompanhar a inserção dos imigrantes europeus no pequeno universo de Santa Fé, que o autor transforma em protótipo de todo o espaço social do Rio Grande do Sul, desde a sua ocupação primeira, até a

posterior vinda de pessoas de outras regiões do mundo, principalmente da Alemanha e da Itália. O autor mostra como a presença dos estrangeiros vai provocar profundas alterações econômicas, sociais e políticas, rompendo, de certa forma, com um modelo tradicional de sociedade e apontando para novos tempos, identificados com um mundo que abre as pequenas questões regionais para as grandes questões universais. A um Rio Grande do Sul povoado por homens rudes e primitivos, junta-se uma leva de europeus também em condições não muito mais vantajosas, e da junção de todos nasce uma sociedade miscigenada, com novos valores e apontando para uma nova identidade.

Andrea do Roccio Souto analisa o romance *Noite*, no qual Erico Veríssimo realiza uma narrativa interpretada por uma única personagem de quem emana a história e para a qual convergem todos os acontecimentos. A autora do ensaio ressalta a indefinição do protagonista vitimado pelo absurdo de ser condenado a errar por uma cidade que se revela nas sombras, por isso o título "O homem de gris, o homem de *Noite*". Os eventos que se passam numa única e estranha noite se consolidam numa entre muitas outras dúvidas que atormentam "o homem de gris": ele é incapaz de reconhecer a si próprio em sua verdadeira identidade.

Regina Zilberman examina *Incidente em Antares*, chamando a atenção para a atualidade dessa obra. Destaca que depois de Erico incursionar por campos distantes de sua terra, ele retorna a casa, não só como contador das histórias do cotidiano, mas como alguém que precisa "falar dos problemas locais tão complexos e desafiantes como os que denunciaria nos romances dos anos 60". Assim, Erico escreve este romance, unindo uma perspectiva local em que analisa a vida das pessoas do campo e da cidade, a outra de caráter mais geral em que aborda questões políticas e ideológicas dos anos 60.

Antonio Hohlfeld participa da homenagem a Erico Veríssimo com o prefácio para uma nova edição de *Música ao longe*. Ao mesmo tempo em que o autor situa a obra no momento histórico, político e literário brasileiro, aponta algumas das grandes mudanças da sociedade na época, provocadas pela revolução de 30. Ressalta, ainda, a importância de *Música ao longe* não só como marco na literatura de Erico, mas, por ter sido a temática de pano-de-fundo da saga *O tempo e o vento*.

Ao avaliar a literatura que Erico Veríssimo escreveu para a infância, Márcia Ivana de Lima e Silva ressalta a densidade narrativa e a complexidade lingüística que são características da obra para o leitor adulto. Em "Criança e livro combinam muito bem: a visão da infância nos textos infantis de Erico Veríssimo", a autora também enfatiza a interação entre o narrador e o leitor das histórias das quais emerge uma visão realista tanto em relação ao universo

infantil, quanto em relação ao dos adultos, com seus conflitos geracionais seculares. Destaca ainda a visão de Erico Veríssimo quanto à importância da leitura, que é o processo preparatório da criança para a vida adulta e que lhe permite exercer sua liberdade, sua criatividade e sua crítica que, para o autor gaúcho, são fatores decisivos "no relacionamento do homem com o mundo".

A todos uma boa leitura!